ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO ESPECTRO AUTISTA

LITERACY OF STUDENTS ON THE AUTISM SPECTRUM

Jaqueline Ribas de Menezes, Irene da Silva Coelho, Sandra Maria B. da Silva

Universidade Santa Cecília, FaCESA, Curso de Pedagogia
E-mail para contato: jaquelineribas107@gmail.com

RESUMO – Considerando o atual cenário da educação no Brasil, buscamos, por meio desta pesquisa, identificar quais seriam os métodos ou abordagens para se alfabetizar uma criança no espectro autista. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica fundamentada no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e autores que estudam o assunto. A partir da pesquisa, concluímos que trabalhar com o método fônico se mostrou o método mais eficaz no que diz respeito à alfabetização de crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo1; Alfabetização2; Método fônico3.

ABSTRACT – Considering the current state of education in Brazil, this research aims to identify which methods or approaches are most effective for teaching literacy to children on the autism spectrum. The methodology adopted is a literature review based on the DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) and authors who study the subject. Based on the research, we concluded that the phonics method proved to be the most effective approach for teaching literacy to children with ASD.

Keywords: Autism1; Literacy2; Phonic method3.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva investigar acerca das práticas realizadas na alfabetização de alunos dentro do espectro autista, a fim de expor as melhores abordagens para facilitar e tornar possível que esses alunos se apropriem do sistema de leitura e escrita.

De acordo com o Censo Escolar de 2023, há cerca de 636 mil alunos com TEA matriculados no país, e esse número não para de crescer.

Esses dados evidenciam a necessidade de os profissionais da educação estarem preparados e dispostos a adaptarem suas práticas para melhor atender ao crescente número de alunos com necessidades especiais.

Considerando o atual cenário, buscamos, por meio desta pesquisa, responder à pergunta: Quais seriam os melhores métodos ou abordagens para se alfabetizar uma criança no espectro autista?

Nosso objetivo é, portanto, identificar e descrever as abordagens para a alfabetização de crianças no espectro autista.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa é a de revisão bibliográfica fundamentada nos autores que abordam a questão e em documentos como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) [1], bem como artigos de autores que estudam o assunto. Dentre esses autores, destacamos Capovilla & Capovilla [2] [3].

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que possui amplas manifestações clínicas, marcado por distúrbios de comportamento, que são manifestados desde o início da vida.

Esse transtorno foi identificado pela primeira vez em 1911, pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, para denominar a perda de contato com a realidade e a dificuldade de comunicação. Em 1943, Leo Kanner, psiquiatra austríaco, escreveu um artigo chamado "Os transtornos autistas do contato afetivo", no qual ele observou 11 crianças; a partir desse artigo, pode- se dizer que ele identifica como traço principal do autismo a incapacidade de se relacionar normalmente com as pessoas e situações.

De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), existem três níveis de suporte para o TEA, que são: nível 1 de suporte- nesse caso, a pessoa tende a apresentar déficit nas interações socioemocionais, ou seja, apresenta dificuldades em iniciar e manter conversas e relacionamentos, além de dificuldades de organização e planejamento, o que podem prejudicar sua independência. No nível 2, podem apresentar dificuldades na comunicação verbal e não verbal, exibindo respostas anormais ou limitadas a

investidas sociais de outras pessoas; uma pessoa no nível 2 de suporte tende a emitir apenas frases curtas e de assuntos que sejam de seu interesse, além de problemas ao lidar com mudanças e comportamentos restritos e repetitivos mais frequentes e desconforto em mudar de foco ou ação. Já no nível 3 de suporte, considerado o mais crítico, são observadas grandes dificuldades na comunicação verbal e não verbal, proferindo apenas sentenças com poucas palavras em resposta a interações diretas, além de apresentar comportamento rígido, tendo muita dificuldade em lidar com mudanças; geralmente sua estereotipia é tão severa que acaba prejudicando suas atividades diárias.

As dificuldades de comunicação são bem acentuadas e podem se apresentar de diversas maneiras a depender do nível e da idade; é muito comum que haja um atraso no desenvolvimento da fala e até mesmo a ausência total de seu desenvolvimento, nos casos em que a fala se desenvolve, pode haver a presença da ecolalia (a pessoa repete palavras e frases que ouve) ou de uma linguagem idiossincrática, na qual a pessoa faz o uso peculiar das palavras, muitas vezes prejudicando e impossibilitando seu entendimento; também pode ser notada em alguns casos a dificuldade de regular a entonação, timbre, velocidade e ritmo da voz de acordo com o contexto em que está sendo utilizada.

Pode ser observado também prejuízo na capacidade de entender perguntas, orientações, piadas, brincadeiras e ironias; geralmente, pessoas dentro do espectro autista apresentam pouca criatividade e capacidade de imaginação.

Crianças com TEA podem não apresentar tantas dificuldades em reconhecer palavras escritas, porém, realizar a integração de informações pode ser um desafio para a sua alfabetização. As crianças dentro do espectro autista têm dificuldades em atribuir significados, ou seja, em interligar o que leem a um contexto, algo que é essencial para a compreensão de textos e assimilação destes com seu conhecimento prévio.

Portanto, definir uma metodologia de alfabetização adequada para crianças com autismo é essencial para garantir o sucesso no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Os pesquisadores [2] defendem que em um idioma transparente como a língua portuguesa, na qual a correspondência grafema-fonema é mais clara, a metodologia fônica seja a mais eficaz para a compreensão do princípio alfabético do que o método global.

O método fônico utiliza como fundamento a associação entre grafemas e fonemas, ele parte não só do nome das letras, mas também do som delas.

A alfabetização de crianças dentro do espectro autista é possível através do método fônico porque ele respeita o desenvolvimento cerebral e cognitivo da criança, assim como a forma que ela aprende a ler e a escrever. Conforme os pesquisadores [3], à medida que eles vão se apropriando do alfabeto e estabelecendo relações entre as letras e seus sons, começam a compreender como o sistema funciona.

4 CONCLUSÃO

Trabalhar com o processamento fonológico na etapa inicial de alfabetização de crianças com TEA é importante para que elas sejam capazes de aplicar regras de correspondência grafo-fonêmica. O acesso ao significado da palavra pode ser alcançado mais tarde, quando a pronúncia da palavra ativa o sistema semântico e o aluno atribui significado ao que está lendo. À medida que ela vai se tornando mais competente, o processo de conversão de segmentos ortográficos em fonológicos vai se transformando e ela adquire maior velocidade na leitura, assim, vai ampliando a compreensão do que lê, ampliando também seu repertório e sua visão de mundo.

5 REFERÊNCIAS

1. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.].
2. Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., Silveira, F. B., Seabra, I. G., Trombella, A. R., & Correia, C. R. (2007). Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnon.
3. Capovilla, Alessandra G.S.; Capovilla, Fernando. (2005). Alfabetização Fônica: construindo competências de leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.